

## **A tilápia vai se ajustando ao mercado**

O ideal de um mercado específico, como o do salmão, ainda está distante, mas pouco a pouco a tilapicultura chegará lá

A PRODUÇÃO DE TILÁPIAS vem crescendo exponencialmente no Brasil. Começou no Sul e no Sudeste, e já chegou ao Nordeste. As tecnologias empregadas têm sido em grande parte responsáveis pelo sucesso da atividade, sobretudo o melhoramento genético, a nutrição e os sistemas de cultivo.

O esforço e a dedicação visíveis em todos os elos da cadeia produtiva são indícios do grande potencial da tilapicultura. Aliás, se não houvesse um grande potencial, não haveria investimentos de empresas privadas e públicas. As três áreas citadas com destaque em termos de tecnologia são exemplos dos investimentos.

### **Melhoramento genético**

A iniciativa pública teve importante atuação com a importação de um pacote genético composto por famílias de tilápias provenientes do International Center for Living Aquatic Resources Management, o ICLARM. Mediante a seleção de genes de diferentes linhagens desde 1998, a instituição chegou à linhagem GIFT, de alta produtividade. A importação das tilápias GIFT foi feita em 2005 e os descendentes já estão em produção nos tanques de cultivo.

Também houve pesados investimentos por parte da iniciativa privada em termos de melhoramento genético. Exemplos disso foram as importações de 1996 e de 2002. Na primeira, os peixes foram trazidos do Asian Institute of Technology (AIT), da Tailândia. Na segunda, as tilápias geneticamente melhoradas vieram da Genomar, empresa privada de origem norueguesa com laboratórios instalados na China, em Cingapura, nas Filipinas e na Malásia.

### **Nutrição**

Alguns dos grandes fabricantes de rações criaram departamentos que desenvolvem alimentos para organismos aquáticos. São dirigidos por profissionais altamente qualificados, condição que se estende aos supervisores de campo, para benefício dos criadores.

Nas instituições públicas de ensino e de pesquisa do Brasil há aproximadamente 25 grupos conduzindo experimentos com espécies de

peixes nativas e exóticas. Vários trabalhos dos pesquisadores estão voltados para a nutrição e alimentação de organismos aquáticos.

Além das universidades, há estudos em instituições de pesquisa estaduais e federais, como a Embrapa, Ibama, DNOCS, INPA, APTA, Instituto de Pesca, Epagri, Emater, Epamig, entre outras.

## **Sistemas de cultivo**

Os cultivos iniciais de tilápia eram feitos em tanques escavados. A rusticidade e a boa adaptação dos peixes às condições de cultivo levaram ao desenvolvimento de pesquisas com a criação em gaiolas flutuantes. As gaiolas eram feitas com tela moeda (chapa vazada), o que implicava em estruturas pesadas e sem flexibilidade. Mas os resultados zootécnicos eram positivos, por isso levaram ao desenvolvimento de novas tecnologias.

A principal foi a adoção de telas flexíveis, com as quais as gaiolas flutuantes passaram a ser chamadas de tanques-rede. Isto representou um ganho substancial para o manejo operacional deste sistema de produção. Grande parte do que se produz hoje provém de criações em tanques-rede.

A validação científica e econômica desse sistema de cultivo estimulou seu aperfeiçoamento. Atualmente os modelos comerciais são fabricados em estruturas de alumínio ou de ferro galvanizado, e malhas metálicas de aço inoxidável ou revestidas com PVC, equipadas com bóias de polietileno para flutuação. O tamanho das malhas varia de acordo com as fases de criação – juvenil, crescimento e terminação. Os tanques são feitos em tamanhos variados e os fabricantes entregam em qualquer parte do Brasil.

## **Mercado**

A cadeia tecnológica de produção da tilápia está estruturada e se aperfeiçoa ano após ano. Entretanto, "da porteira para fora", ainda há indefinições. O mercado da tilápia não está estabelecido. De modo geral não há grandes dificuldades de escoamento da produção. O que ainda falta é um mercado específico a ser explorado, para que o piscicultor desenvolva a melhor estratégia de produção para o fornecimento.

Nos primeiros cultivos, os maiores compradores eram os pesque-pagues das regiões Sul e Sudeste. Até 2004 esse mercado se manteve à frente. Mas nem todos os estabelecimentos dispunham de estruturas física e administrativa para se manter no negócio, o que resultou numa forte inadimplência e no fechamento de vários desses pesqueiros. Os que restaram adaptaram-se ao conceito de turismo rural, e continuam absorvendo uma parcela considerável da tilápia produzida.

Os pesque-pagues remuneram relativamente bem. Na região Sudeste, pagam de R\$ 2,70 a R\$ 3,50 pelo quilo do peixe. Mas esse segmento não é o foco dos grandes produtores. Sua demanda é sazonal, crescendo no verão e diminuindo no inverno, e as compras são feitas em pequenas quantidades de cada vez.

## Exportação e Ceagesp

No final de 2004 entraram em funcionamento grandes indústrias processadoras de tilápias. O dólar estava valorizado, na época, e a exportação de filés parecia ser um mercado promissor. Empreendimentos aquícolas de peso despontaram, pois tal mercado exigia a produção de grandes quantidades, para permitir o ganho de escala, já que o preço pago ao piscicultor era inferior ao que os pesque-pagues vinham pagando.

Os frigoríficos tinham produção própria, e a complementavam com peixes provenientes de outros criatórios. O valor pago por kg variava de R\$ 2,20 a 2,70. Apesar de bem inferior ao preço dos pesque-pagues, ainda era viável para o produtor, pois os volumes comprados eram grandes e não havia sazonalidade. O custo de produção também era menor, em razão da produção em escala. Mas a desvalorização do dólar frente ao real, sobretudo a partir de dezembro de 2006, mudou tudo. As exportações se tornaram menos atraentes e em pouco tempo ficaram inviáveis.

O mercado mudou e os frigoríficos tiveram de buscar alternativas para o escoamento da produção. Assim a tilápia acabou em outras redes, as de supermercados, que se mostraram uma opção conveniente. E melhoraram com o tempo. Hoje a quantidade de peixe destinado à filetagem é maior do que quando se vendia para o mercado externo.

A partir de 2008, uma segunda opção de escoamento da produção de peixes cultivados passou a ser explorada, o Ceagesp. Vários produtores se organizaram, juntaram suas produções para completar a carga de um caminhão refrigerado e mandaram as tilápias para o entreposto. Tal estratégia vem remunerando o produtor com valores maiores do que os frigoríficos se dispõem a pagar. Atualmente a tilápia responde por 80% da comercialização de espécies cultivadas no Ceagesp.**Crescimento no Nordeste**

A região Nordeste vem-se destacando na produção de tilápias. A intensificação do cultivo em tanques-rede e a regulamentação de novas áreas – os parques aquícolas – são os responsáveis pelo crescimento da atividade. Mas o mercado é diferente. O consumidor está acostumado a comprar peixes inteiros e é assim que a tilápia tem de ser oferecida.

As melhores perspectivas de crescimento da tilapicultura estão nessa região. Além do grande potencial produtivo, o mercado é francamente favorável. No Ceará, por exemplo, alguns especialistas afirmam que a demanda de tilápia é o triplo da produção atual.

O preço compensador comprova isso. Em fevereiro de 2009, o piscicultor recebia entre R\$ 3,50 e R\$ 5,50 pelo kg de tilápia. Mesmo com o custo de produção mais elevado – no Nordeste a ração custa em torno de 15% mais – ainda é um bom negócio.

A comercialização da tilápia já passou por vários momentos diferentes. A cadeia de produção ganhou experiência e mostrou que tem certa flexibilidade. Mas ainda se ressentem da falta de um mercado específico, pois

isso atrapalha o crescimento da atividade em escala industrial. É, porém, compreensível que a tilapicultura ainda não desfrute de um mercado com as características do que tem a salmonicultura. Trata-se de um ramo de negócio relativamente recente, que ainda tem um longo caminho pela frente. O mercado específico não se constrói da noite para o dia.

---

**Fábio Rosa Sussel**, [sussel@apta.sp.gov.br](mailto:sussel@apta.sp.gov.br)

Zootecnista, Msc, pesquisador científico da área de Nutrição de Peixes

Apta (Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios) Centro Leste – UPD Pirassununga, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SP)

*Originalmente publicado no:*

Anualpec 2009 - Anuário da Pecuária Brasileira, cuja principal finalidade é divulgar índices econômicos da produção animal (bovino de corte, leite, suínos, aves, peixe e terras). Nas publicações desses índices, há artigos técnicos sobre as tendências e o comportamento de mercado de cada segmento. No meu caso, escrevo sempre sobre a tilapicultura.

Editora FNP – ISSN 1807158-9, <http://www.informaecon-fnp.com/publicacoes/anuarios/anualpec>